



Helping People and
the Planet Thrive



RELATÓRIO FINAL DE PROGRESSO DAS ACTIVIDADES DO PROJECTO DA FLORESTA SAGRADA DE POTONE NO DISTRITO DE ANGOCHE PROVÍNCIA DE NAMPULA



**NO ÂMBITO DE FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES DAS
COMUNIDADES EM RELAÇÃO A TERRA, USO E GESTÃO
SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS**

ANGOCHE, 2011-2012

Província de:

Nampula

Distrito de:

Angoche - Boila Namitória

Título do Projecto:

“Fortalecer os direitos das comunidades locais sobre a terra e outros recursos naturais existentes em Potone e fortalecer o envolvimento das comunidades no uso e gestão sustentável desses recursos.”

Data do contrato:

11 de Novembro de 2011

Duração do projecto:

1 ano

Valor do contrato:

108.500,00 USD

Local e data da submissão do relatório:

Nampula, 20/03/ 2013

1. Sumário executivo

O Programa das Primeiras e Segundas, implementado pela aliança CARE-WWF, está a implementar no distrito de Angoche, Província de Nampula, o projecto da Floresta Sagrada de Potone que visa a fortalecer a capacidade das comunidades locais na posse de terra e uso e gestão sustentável dos outros recursos naturais.

Com apoio da iTC via MCA foi possível durante o período de um ano implementar actividades que permitiram a organização das comunidades na gestão da floresta de Potone, neste momento são cerca de 12 comunidades abrangidas pelo projecto, onde foram constituídos igual número de comités de gestão de recursos naturais. Foi igualmente constituído um Conselho de Gestão de Recursos Naturais, representado por membros de todas as comunidades que directa e indirectamente fazem uso e aproveitamento dos recursos naturais daquela floresta. Este órgão já tem Estatuto que está sendo discutido ao nível dos CGRN para sua legalização.

Os encontros ao nível das comunidades foram liderados pelo governo através do chefe do Posto Administrativo de Boíla-Namitória, chefes das localidades de Naículo e Napuruma e representantes do SDAE, SPFFB, SPGC e a equipe técnica da CARE-WWF. Esta metodologia visava essencialmente estabelecer um forte elo de ligação com as estruturas da base, permitindo assim uma planificação conjunta das actividades do projecto, análise de metodologia e resultados alcançados. Ao nível da Província foram realizados encontros de coordenação com DPA através dos SPGC e SPFFB, Fórum Terra, ORAM e iTC, com objectivos de partilhar, discutir metodologias de intervenção nos processos relacionados a delimitação de terras comunitárias.

Foi um processo de aprendizagem para CARE-WWF e isso facilitará o seguimento de acções futuras nesta abordagem e ao nível das comunidades foi possível notar assimilação legislação de terra e outras que visam ao uso sustentável dos recursos, as consultas comunitárias culminaram com a emissão de 11 certidões officiosas de direito de uso e aproveitamento da terra o que deixa as comunidades cada vez mais seguras, pois que havia desconhecimento total destas legislações.

As consultas comunitárias foram lideradas pelo senhor director dos Serviços Distritais de Actividades Económicas de Angoche, *Miguel Massunda Júnior* em representação do Administrador do Distrito de acordo a transcrição do despacho com referência número **212/GDA/GA/920** . Os encontros foram acompanhados de palestras de sensibilização de todos aspectos ligados a participação das comunidades na gestão de terra e outros recursos naturais para o benefício das próprias comunidades.

Foram abrangidas 12 comunidades com 1471 participantes, sendo 1084 homens e 387 mulheres. As comunidades abrangidas reconheceram claramente a necessidade de delimitação das suas terras, reconheceram igualmente a importância da organização das comunidades em CGRN de modo a dinamizar e focalizar a gestão da Floresta de Potone pelas próprias comunidades.

A falta de terras para cultivo foi uma das grandes preocupações dadas pelas comunidades de Natíre e Namacula, o director do SDAE realizou encontros com os representantes da CCA e ACIMA para discutir aspectos ligados a exploração de terras nas respectivas concessões, tendo em conta que os hectares constantes do plano de exploração não estão sendo totalmente usados, daí que, avançou a proposta de redimensionamento e desanexação das terras do CCA a favor das comunidades locais. Esta proposta está ao nível da província e espera-se pelos resultados finais, portanto, havendo este redimensionamento de terras a favor das comunidades circunvizinhas, a pressão sobre a Floresta de Potone, sobretudo no que diz respeito a abertura de novos campos agrícolas poderá reduzir consideravelmente.

O processo de elaboração de agendas, poupanças e microprojectos comunitários embora ter começado, notou-se que ainda se requer de mais tempo de forma que as ideias sejam comumente partilhadas por todos intervenientes dentro das comunidades, mas contudo verificou-se muito interesse pelas comunidades.

A aliança CARE-WWF está empenhada na angariação de mais fundos para apoio na implementação dos planos comunitários e prevê ainda continuar a assistir os CGRN já estabelecidos em Potone até que estas instituições comunitárias estejam sólidas na gestão dos recursos naturais através de associações de apicultores, camponeses, pescadores entre outras organizações comunitárias de base geridas pelo conselho de gestão.

Portanto algumas lições aprendidas neste processo foram: envolvimento activo do governo em todas as fases do projecto, motivou a participação das comunidades; havia desconhecimento dos direitos e deveres das comunidades na gestão de terra e outros recursos naturais; havia desconhecimento quase total da lei que assegura o direito à terra, havia também desconhecimento da lei que delega poderes de participação das comunidades representadas em CGRN no uso e gestão sustentável dos recursos naturais. Porém, o processo de geo-referenciamento deve ser muito cuidadoso, a confrontação dos limites com as comunidades vizinhas repetidas vezes é melhor; tirar apenas 4 pontos não é suficiente para dar maior precisão da área das comunidades, quanto mais pontos forem melhor é a precisão da informação; as certidões oficiais não apresentam coordenadas e nem esboço topográfico. De uma forma geral as lições aprendidas poderão dinamizar os processos seguintes ligados à delimitação das terras das comunidades.

2. Introdução

Estudos recentes efectuados pela Agência Francesa para Desenvolvimento realçam que quase a metade do capital natural da população moçambicana depende inteiramente dos recursos florestais, pesqueiros e agrícolas que cada vez mais enfrentam situações de degradação crescente. Desta forma, cada vez mais que os recursos se degradam a sobrevivência das populações rurais ficam ameaçadas.

A zona costeira das Primeiras e Segundas alberga uma parte das populações pesqueiras e camponesas mais pobres do mundo que dependem maioritariamente dos recursos naturais, incluindo uma gama de espécies, que muitas delas não se encontram noutras partes do mundo.

Desde 2004 o WWF vem trabalhando nesta região de modo a contribuir na protecção dos valiosos recursos e tem estado a facilitar o processo de estabelecimento de Área de Conservação Marinha nas Primeiras e Segundas. Em 2006, o Governo Provincial de Nampula pediu apoio do WWF no estabelecimento de uma área protegida no Potone para garantir o uso sustentável e a protecção da floresta, das plantas medicinais e os lugares do culto e apoiou na criação de uma equipa dos fiscais comunitários (15) responsável para a gestão e defesa da floresta e prestando contas a Administração Distrital.

A partir de 2008 CARE e WWF criaram uma Aliança Formal e arrancou com um projecto de aumentar a capacidade das comunidades rurais em proteger e gerir os recursos marinhos e terrestres à sua volta, reduzir a pressão dos ecossistemas mais frágeis através da combinação nas intervenções de conservação da biodiversidade e aumento da segurança alimentar e meios de vida das comunidades locais.

A Floresta Sagrada de Potone localiza-se no distrito de Angoche, Província de Nampula, possui uma área de cerca de 31.343 hectares. É rica em espécies florestais onde as comunidades locais extraem para vários usos, plantas medicinais, frutos silvestres, combustível lenhoso, material de construção, prática de agricultura de subsistência, entre outros usos (MAE, 2005).

Em Potone existem locais sagrados onde os anciãos realizam cerimónias tradicionais para invocar seus ancestrais para peditório, rituais e cultos religiosos. De salientar que, o maior uso desta área está relacionado com uso de plantas medicinais salvaguardando seus hábitos e costumes para actividade de curandeiros.

Tradicionalmente não é permitido fazer machambas no interior da floresta e locais sagrados, o mesmo acontece com exploração madeireira. Contudo, a pressão sobre os recursos tem aumentado devido ao crescente aumento da população humana e sobre exploração dos recursos pesqueiros na costa.

A floresta Sagrada de Potone está localizada nas zonas baixas e costeiras do Norte de Moçambique com cerca de 31,343ha perto da cidade de Angoche, Província de Nampula. Três rios convergem nesta zona para formar o mosaico de terras húmidas, florestas costeiras, dunas florestais, e matagais de bambus e palmeiras terminando à floresta do mangal cada vez mais que se desloca para o Sul e Este.

A floresta de Potone encontra-se perto da área de Protecção Ambiental das Ilhas Primeiras e Segundas e perto das praias e dunas parabólicas de Angoche, ambas áreas de grande interesse para desenvolvimento do turismo e da importância económica no seu todo. Muito recentemente a população refugiou-se no interior da floresta sagrada em busca de novas áreas para abertura de campos agrícolas o que suscita conflitos sobre a ocupação de terras e uso de recursos com as comunidades residentes.

Desta forma o governo do distrito em parceria com aliança CARE-WWF e com apoio do projecto da iTC- iniciativa para Terras Comunitárias, tem estado a enveredar esforços de modo a reverter o declínio da produtividade dos ecossistemas, protecção dos recursos naturais com particular destaque ao fortalecimento dos direitos das comunidades locais sobre a terra e outros recursos naturais da Floresta de Potone.

O objectivo da intervenção do projecto foi de *“fortalecer os direitos das comunidades locais sobre a terra e outros recursos naturais existentes em Potone e fortalecer o envolvimento dessas comunidades no uso e gestão desses recursos.”*

O presente projecto pretende contribuir às metas da Aliança CARE-WWF de modo a promover uma iniciativa piloto de conservação integrada e desenvolvimento sócio-económico incluindo ecossistemas marinho e terrestre, num cenário de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

O grupo alvo deste projecto inclui 9 povoados localizados dentro e fora da Floresta Sagrada de Potone abrangendo uma estimativa de 2,700 famílias. Destacando 6 comunidades vivendo dentro da floresta de Potone, nomeadamente: Napa, Namizope, Saja, Mvecula, Nacala e Nkanjiua, e cerca de 3 na periferia da floresta.

As principais áreas de enfoque do projecto foram:

- i) Delimitação e formalização da área de Potone para as comunidades locais;
 - ii) Micro-Zoneamento da floresta em zonas de protecção total e parcial e em zonas de uso múltiplo;
 - iii) Criação e capacitação de um comité local de gestão dos recursos naturais e formalização junto do governo distrital (CGRN);
 - iv) Capacitação das associações para o uso e aproveitamento dos recursos naturais
-

Assim, foram estabelecidos os seguintes **objectivos principais**:

Objectivo1: Elevar o conhecimento das comunidades locais em relação aos seus direitos enquanto uma Zona de Uso e de Valor Histórico-Cultural ao abrigo da legislação em vigor no país.

Objectivo2: Delimitação e micro-zoneamento da Floresta de Potone; *Delimitação de terras e recursos comunitário, e zoneamento*

Objectivo3: Promoção de uso e aproveitamento e gestão sustentável dos recursos naturais pelas comunidades locais

Objective 4: Organização comunitária; e comités de gestão dos recursos naturais criados e formalizados junto do governo distrital.

No final do projecto esperava-se que fossem alcançados seguintes **resultados**:

- ✓ Membros das comunidades treinados em lei de terras, leis de florestas e sobre outras leis de recursos naturais em vigor na República de Moçambique;
 - ✓ Floresta de Potone delimitada e formalizada para o uso das comunidades e associações vivendo dentro e nas periferias da floresta;
 - ✓ Reserva de Potone declarada como Zona de Valor Histórico-Cultural com sistema de Gestão Comunitária dos recursos naturais em curso.
 - ✓ Mapa de Micro-zoneamento e Plano de Maneio da Floresta Sagrada de Potone aprovado
 - ✓ Terras comunitárias delimitadas e comunidades com Certidões (emitidos ou em tramitação);
 - ✓ CGRN local representando todas as comunidades vivendo dentro e periferia de Potone criado, formalizado e funcional;
 - ✓ Conflito sobre agricultura dos vindores ao longo da estrada Boila-Larde resolvido pacificamente a de acordo com a legislação vigente no país;
 - ✓ Comunidades capazes de defender os seus recursos e terras e exploração sustentável dos mesmos;
 - ✓ Pelo menos duas actividades de geração de rendimento em curso nas comunidades de Potone, incluindo agricultura de conservação e agro-florestal; e,
 - ✓ Agendas para o uso e aproveitamento dos recursos naturais produzido e formalizado junto do governo distrital;
-

Ponto de situação do projecto na altura do relatório em relação as principais metas:

Resultados esperados	Ponto de situação
Membros das comunidades treinados em lei de terras, leis de florestas e sobre outras leis de recursos naturais em vigor no país;	Realizado ao nível de todas comunidades e aos membros dos CGRN (comités e conselho de gestão)
Floresta de Potone delimitada e formalizada para o uso das comunidades e associações vivendo dentro e nas periferias	Em processo (<i>foram delimitadas as áreas das comunidades</i>). Espera-se pela legalização do conselho de gestão
Reserva de Potone declarada como Zona de Valor Histórico-Cultural com sistema de Gestão Comunitária dos recursos naturais	Análise do enquadramento legal tendo em conta que a área das P&S foi declarada como área de protecção ambiental
Mapa de Micro-zoneamento e Plano de Maneio da Floresta Sagrada de Potone aprovado	Em processo a elaboração do plano de maneio e microzonamento da floresta de Potone
Terras comunitárias delimitadas e comunidades com Certidões	Emitidas e entregues as comunidades 11 certidões oficiosas de DUAT das 9 previstas no projecto
CGRN local representando todas as comunidades vivendo dentro e periferia de Potone criado, formalizado e funcional;	Constituídos 12 CGRN e 1 Conselho de Gestão Comunitária com Estatuto e regulamento interno, ainda por legalizar
Conflito sobre agricultura dos vindores ao longo da estrada Boila-Larde resolvido pacificamente a de acordo com a legislação vigente no país;	Em processo a elaboração do plano de maneio e microzonamento da floresta de Potone
Comunidades capazes de defender os seus recursos naturais, a terra e exploração sustentável dos mesmos;	Em processo, existe a informação para uma minoria de pessoas, embora com DUAT ainda verifica-se fraca propriedade, precisa de mais trabalho
Pelo menos duas actividades de geração de rendimento em curso nas comunidades de Potone, incluindo agricultura de conservação e agro-florestal;	Em processo (começou a discussão de propostas de elaboração de microprojectos ao nível do Conselho de Gestão)
Agendas para o uso e aproveitamento dos recursos naturais produzido e formalizado junto do governo distrital;	Elaborados planos comunitários ao nível de 11 comunidades, falta produção do documento final (em processo)

3. Administração do projecto e desembolsos

O Projecto da Floresta de Potone, foi administrado pelo Programa das Primeiras e Segundas - aliança CARE - WWF, que funciona com 1 gestor e seu adjunto, âmbos baseados em Angoche. O Projecto de Potone funcionou igualmente com um gestor cujo papel foi de coordenar as actividades do projecto com as estruturas governamentais, comunitárias e outros parceiros relevantes.

O projecto foi aprovado em Novembro de 2011, mas antes dos desembolsos de fundos por parte da MCA, aliança CARE-WWF como forma de não paralisar o plano anual de actividades, iniciou com a sua implementação com base nos fundos de outros projectos na perspectiva de fazer reajustes financeiros entre os projectos assim que os desembolsos fossem efectuados. Esta estratégia veio a dinamizar bastante o alcance das metas acima mencionadas.

De acordo a tabela, estão indicados desembolsos de fundos realizados ao longo da implementação do projecto:

Descrição	Número o Factura	Data Factura	Valor USD da Factura	Data do Pagamento	Valor em USD Pago
Relatório de início de actividades-10% do contrato	0006	29/08/12	10.850,00	10/10/12	10.850,00
Relatório de progresso I -25% do contrato	0007	29/08/12	27.125,00	10/10/12	27.125,00
Relatório de progresso II -25% do contrato	0008	29/08/12	27.125,00	10/10/12	27.125,00
Relatório de progresso III -25% do contrato	0011	22/10/12	27.125,00	28/11/12	27.125,00
Relatório final do projecto-15% do contrato	0012	29/01/13	16.275.00	27/02/13	16.275.00

4. Actividades realizadas e resultados alcançados

4.1.Objectivo1: Elevar o conhecimento das comunidades locais em relação aos seus direitos enquanto zona de uso e de valor histórico-cultural ao abrigo da legislação em vigor no país. Para este objectivo, espera-se que os membros das comunidades estejam treinados em Lei de Terras, Lei de Florestas e Fauna Bravia e outras leis relacionadas a uso sustentável dos recursos naturais em vigor no país e membros das comunidades treinados em conceitos de consultas comunitárias.

Para este objectivo foram realizadas seguintes actividades:

Actividade1.1.Treinar comunidades em matéria sobre as leis de Terra, Florestas e Fauna Bravia e outras relacionadas com os recursos naturais

Ao longo dos encontros para as consultas comunitárias, o senhor director do SDAE fez apresentações gerais sobre o enquadramento legal das consultas comunitárias, a importância e necessidade de participação das comunidades na gestão da terra e outros recursos naturais, o papel das comunidades (CGRN), mecanismos de partilha de benefícios resultantes do MCRN, o papel do governo, das ONG's e das organizações da sociedade civil nestes processos.

As palestras foram de carácter informativo e educativo, sensibilizando as comunidades para participação ativa no uso sustentável dos recursos naturais. Os técnicos dos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro e de Floresta e Fauna Bravia foram transmitindo experiências e abordagens técnicas sobre o processo de gestão de terras e de florestas pelas comunidades, foram igualmente transmitidas experiências sobre partilha dos 20% da taxa de exploração florestal ou faunística entre outros ganhos.

Actividade1.2.Treinar comunidades em conceitos de Consultas Comunitárias

Durante as consultas comunitárias foi possível obter 12 actas devidamente assinadas pelas comunidades de *Natire, Nipitula, Namerupe, Mucanjiua, Murussa, Mucuvula, Saua Saua, Namacula, Namizope, Namihepe, Nacala, Boila-velha-Napa*, abrangendo um total de **1471** participantes dos quais 387 foram mulheres de acordo a tabela ilustrada na página a seguir. Todas actas foram assinadas pelos representantes das comunidades, com pareceres de V.Excia senhores, director do SDAE e administrador do distrito.

Porem esta actividade foi antecedida de palestras de sensibilização sobre os mecanismos previstos na lei sobre a delimitação das terras das comunidades, suas vantagens e desvantagens, consultas e participação comunitária, partilha de benefícios entre outros aspectos básicos sobre legislação. Foram exibidos filmes sobre direito de terras as comunidades locais em todas comunidades, esta metodologia dinamizou ainda mais a participação e envolvimento activo das comunidades nos encontros.

Listas de Participantes durante as Consultas em Potone

Nr	Nome da comunidade	Número de Participantes		
		Homens	Mulheres	Total
1	Natire	166	086	252
2	Nipitula	047	014	061
3	Namerupe	112	027	139
4	Mucanjiua	079	041	120
5	Murussa	067	007	074
6	Mucuvula	024	011	035
7	Saua Saua	147	047	194
8	Namacula	170	039	209
9	Namizope (<i>Saja-Sicubire</i>)	057	024	081
10	Namihepe	042	024	066
11	Nacala	127	39	166
12	Boila-velha (<i>Napa</i>)	046	028	074
Total		1084	387	1471

Estes dados podem ser encontrados nas actas das consultas comunitárias

4.2. Objectivo 2: Delimitação e micro-zoneamento da Floresta de Potone; delimitação de terras e recursos naturais e zoneamento dos mesmos.

Actividade 2.1. Apoiar a delimitação de terras comunitárias e da área da floresta sagrada de Potone

Finais do 2º trimestre foram realizados 11 DRP's para o levantamento junto das comunidades em delimitação e circunvizinhas, dados sobre: perfil histórico, mapeamento participativo, organização social, corte transversal, matrizes de gestão de recursos naturais e mecanismos de resolução de conflitos e foi preenchido o formulário relativo a DRP.

Foram igualmente recolhidos pontos topográficos de 11 comunidades, nomeadamente: Boila velha incluindo Napa área estacionária de camponeses vindos de Angoche, Saua-Saua, Namihepe, Murussa, Mucanjiua, Namerupe, Natire, Namagula, Nacala-Luazi, Mucuvula e Namizope incluindo as zonas de Saja-Najao e Sicumbire.

A titulação de áreas ocupadas pelas comunidades compreende: a fase de informação e divulgação, diagnóstico rural participativo-DRP, geo-referenciamento e elaboração da memória descritiva, devolução e consultas comunitárias e lançamento no cadastro nacional de terras, assim para este projecto os processos já foram submetidos e tramitados num total de 11 certidões oficiosas as comunidades de Potone.

Dos encontros comunitários sobre DRP participaram 1228 pessoas das quais 735 homens e 493 mulheres e Geo-referenciamento participaram 526 membros das 11 comunidades das quais 380 foram homens e 146 mulheres de acordo a tabela abaixo ilustrada.

Comunidades	DRP		Total	Geo-referency		Total
	H	M		H	M	
Namirupe	27	11	38	23	15	38
Namiepe	45	25	70	38	13	51
Namagula	62	58	120	47	07	54
Murussa	130	110	240	68	17	85
Mucanjiua	55	25	80	33	16	49
Namizope (<i>Saja, Sicumbir</i>)	53	37	90	22	09	31
Natiri	145	115	260	29	10	39
Mucuvula	32	28	60	19	08	27
Boila velha (<i>Napa</i>)	85	35	120	36	19	55
Nacala Luaze	35	15	50	29	13	42
Saua sauá	66	34	100	36	19	55
Total	735	493	1228	380	146	526

Actividade 2.2. Apoiar no micro-zoneamento da área da Floresta de Potone indicando as zonas de proteção total, parcial e de uso múltiplo para as comunidades vivendo dentro e fora da floresta.

A proposta do plano de manejo da floresta de Potone, já esta sendo discutido a vários níveis. Neste momento foi possível recolher diferentes pontos de vista ao nível das 12 comunidades locais e CGRN, cuja prioridade, é o micro-zoneamento da floresta de modo que haja clareza das áreas de proteção total, parcial e uso múltiplo.

Constatou-se que os mapas actualmente existentes no plano de manejo precisam de ser atualizados, tendo em consideração as propostas das comunidades. Há necessidade de continuar a promover debates sobre a importância de floresta de Potone, tendo em conta que algumas comunidades propõem extensas áreas para fins agrícolas, afetando consideravelmente a área proposta para protecção total.

Dos encontros realizados ao nível do distrito, o director do SDAE acatou que o processo do micro-zoneamento seja feito sob ponto de vista de conservação e uso sustentável dos recursos naturais, pois que, a tendência das comunidades indica extensas áreas para fins agrícolas em detrimento da conservação. É reconhecida a importância que actividade agrícola desempenha para vida das comunidades, mas também é crucial que haja interação e complementaridade entre as duas componentes.

Durante a fase de DRP, foi recolhida informação referente ao mapeamento de recursos naturais e seu respectivo uso (*tipos de solos, estratificação florestal, zonas para fins madeireiros e não madeireiros, zonas de alta densidade natural e com espécies de interesse, plantas medicinais, zonas de produção, pastagens, zonas de culto tradicional, zonas de interação fauna-floresta*), estes dados irão facilitar o micro-zoneamento em curso.

4.3. Objectivo 3: Promoção de uso e aproveitamento e gestão sustentável dos recursos naturais pelas comunidades locais.

Actividades: Conduzir uma análise comunitária sobre uso de recursos naturais; Desenvolver agendas comunitárias para uso e aproveitamento da terra e outros recursos naturais das comunidades em redor de Potone e Implementar fiscalização, patrulhas, ligação comunitária e monitoria

O DRP, ora realizado ao nível das 11 comunidades, culminou com a elaboração de planos comunitários onde existem responsabilidades partilhadas entre as comunidades através dos CGNR, autoridades locais, CARE-WWF e instituições do governo, porém, trata-se de um plano primário que ainda deve ser discutido com mais detalhes ao nível local. Na sessão sobre mapeamento de recursos naturais e seu uso, a informação obtida sobre quais são os recursos naturais existente, quem usa, como, quando e quem mais se beneficia carece de mais aprofundamento.

Portanto análise comunitária com mais detalhes irá aprofundar os conhecimentos das comunidades sobre o seu potencial, através da identificação e análise dos seus problemas, recursos e oportunidades com a finalidade de descobrir caminhos viáveis para o seu próprio desenvolvimento numa primeira fase a curto e médio prazo a partir das potencialidades locais.

Durante o DRP foram feitos exercícios de arrolamento de principais problemas das comunidades, priorização, análise da causa e efeito e possíveis soluções. A informação obtida vai ajudar nos debates posteriores para elaboração de agendas comunitárias com mais detalhes e estratégias claramente definidas com o envolvimento dos principais actores neste processo, (*CGRN, autoridades locais, instituições do governo e organizações parceiras*).

Reconhecendo o papel dos CGRN e outras formas de organização comunitária de base como um instrumento chave para dinamizar o processo de desenvolvimento comunitário, para estabelecer ligações com outros actores de desenvolvimento, incluindo instituições do governo, sociedade civil e sector privado, daí que, a sua capacitação para perceber a dinâmica deste processo é fundamental, pois que isso vai permitir a elaboração estratégias realísticas e com participação activa das comunidades locais. Assim foi realizado o encontro com o Conselho de Gestão e debatidos algumas propostas sobre poupança e micro-projectos para geração de rendimentos, porém os debates ainda irão continuar até a elaboração definitiva das agendas comunitárias.

Foi realizado um encontro com os líderes de Potone, fiscais comunitários, técnico do SDAE e da aliança CARE-WWF para actualização do plano de fiscalização anual. Neste encontro viu-se a necessidade de partilhar a informação com os membros dos CGRN de modo que estes se integrem no processo de gestão participativa da floresta de Potone. O plano de fiscalização elaborado abrange todas comunidades de Potone, incluindo acções de sensibilização, monitoria e gestão de queimadas. O Projecto esta garantindo apoio em combustíveis ao SDAE, chefe dos Postos Administrativos e de localidades para operacionalização do presente plano.

4.4. Objectivo4: Organização comunitária: Comitês de Gestão dos Recursos Naturais criados e formalizados junto do governo distrital.

Deste objectivo espera-se um CGRN local representando todas as comunidades vivendo dentro e periferia de Potone criado, formalizado e funcional. Em função deste objectivo para este período foram realizadas as seguintes actividades:

Apoiar na criação, desenvolvimento organizacional e legalização de CGRN e treinar os comités e associações em matérias relativas ao desenvolvimento organizacional para operacionalização de agendas comunitárias.

Durante o segundo trimestre do projecto, foram realizadas várias palestras de sensibilização sobre o papel dos comités de gestão de recursos naturais, com apoio do governo e líderes comunitários o processo culminou com a constituição de 12 CGRN. Em seguida, os membros dos CGRN elegeram seus representantes que fazem parte do Conselho de Gestão constituído por 36 membros que ocupam diferentes órgãos sociais.

Realizou-se entre os meses de Março à Abril uma capacitação de 144 membros dos 12 CGRN ao nível das comunidades de Natire, Nipitula, Namerupe, Mucanjua, Murussa, Mucuvula, Saua-saua, Namacula, Namizope, Namihepe, Nacala-Luazi, Boila-velha-Napa envolvidas na gestão da floresta de Potone. As capacitações tinham a duração de 2 dias em cada comunidade, moderadas por Eduardo Uazela, Afonso Gomes, Sabino Omar e Marcos Assane (*técnicos da aliança CARE-WWF*)

O objectivo da capacitação foi de melhorar o conhecimento dos membros dos CGRN em matéria sobre o conceito de associativismo, papel dos CGRN, objectivos de criação de um CGRN, princípios associativos; órgãos sociais de um CGRN, tarefas dos órgãos sociais, tarefas dos membros eleitos, direitos e deveres dos membros; conceito género, Decreto-Lei 2/2006, mecanismos de gestão da floresta de Potone com os diferentes atores, vantagens da legalização do CGRN e sua reorganização-estruturação.

Durante o último trimestre iniciou o processo da elaboração do estatuto, regulamento interno, microprojecto comunitário e metodologia do PCR - Poupança e Crédito Rotativo. O encontro teve lugar na sede do Posto Administrativo de Boila-Namitória e estiveram presentes 35 membros do conselho de gestão comunitária da floresta sagrada de Potone.

Os Estatutos elaborados foram de acordo o modelo tipo de Estatutos para comités de gestão de recursos naturais evocando com maior ênfase a gestão participativa, preservação dos recursos, controlo e implementação das queimadas frias, preservar o nome de Potone e os respectivos hábitos e costumes, preservar as plantas medicinais, enfim garantir o uso sustentável dos recursos naturais salvaguardando o interesse das gerações vindouras. Um dos aspectos mencionadas nos planos comunitários em quase todas comunidades, foi a necessidade de implementação de projectos de geração de rendimentos e PCR, Agricultura de Conservação, daí que neste encontro foram discutidas e partilhadas diferentes iniciativas comunitárias sobre a elaboração e implementação de um microprojecto, porém a equipe da CARE-WWF dará o seguimento destas actividades em coordenação com o Conselho de Gestão.

5. Desafios e lições aprendidas

O Projecto difundiu mensagens sobre direitos legais das comunidades em relação a terra e outros benefícios resultantes do uso e gestão sustentável dos recursos naturais. Estas mensagens, evidentemente que se expandem até as comunidades vizinhas, mas precisa de mais acompanhamento tendo em conta que ainda existem outros aspectos legais que ainda não são do domínio das comunidades.

O governo do distrito através do SDAE, esta promovendo encontros a nível Direcção Provincial de Agricultura para desanexação de terras da CCA que actualmente não estão sendo exploradas, esta situação surge como resultado do trabalho conjunto que o projecto tem vindo a realizar com o governo do distrito. Caso haja redimensionamento e desanexação das terras a favor das comunidades, a pressão sobre uso dos recursos, a procura de novas áreas de cultivo na floresta poderá diminuir consideravelmente.

O envolvimento activo do governo em todas as fases do projecto, motivou a participação das comunidades pois que havia desconhecimento dos direitos e deveres das comunidades na gestão de terra e outros recursos naturais; lei que assegura o direito a terra e delegação de poderes de participação das comunidades representadas em CGRN no uso e gestão sustentável dos recursos naturais.

Gradualmente os membros dos CGRN estão assumindo a liderança do processo, já começam sentir-se legítimos proprietários da terra e podem propor e implementar os princípios de gestão participativa dos recursos naturais existentes na floresta de Potone, esta situação revela que por um lado existem a informação de base sobre a lei de terras ao nível das comunidades, mas por outro lado, esta situação continua sendo um grande desafio pois que nem todos membros das comunidades têm a mesma percepção, para outras pessoas nota-se o fraco espírito de pertença embora com certidão de DUAT.

O processo de georeferenciamento foi conduzido com participação activa dos CGRN e líderes comunitários. Na definição dos limites entre as comunidades vizinhas, revelou não só alto nível de conhecimento das suas terras, mas também uma boa assimilação da informação transmitida pelo projecto na fase da preparação social.

Este cenário facilitou a partilha de informação com as comunidades vizinhas o que facilitou inclusive assinaturas do formulário sobre a devolução, todavia constatou-se que durante a inserção das coordenadas no processo de mapeamento alguns dados estavam fora do perímetro das comunidades, isso levou o projecto em coordenação com os SPGC a voltar ao terreno para obter novas coordenadas e corrigir a situação.

6. Conclusões e recomendações

O Programa das Primeiras e Segundas, aliança CARE-WWF, esta convicta que muitas actividades previstas neste projecto não são alcançadas a curto prazo, muitas delas requerem mais e acompanhamento para consolidar os resultados.

Todavia a CARE-WWF aprendeu bastante neste projecto e vários esforços estão sendo feitos no sentido de encontrar cada vez mais recursos para apoiar as comunidades na implementação das suas agendas e ou planos de desenvolvimento local com base nos potencialidades existentes ao nível da base.

Porém, o processo de geo-referenciamento deve ser muito cuidadoso, boa confrontação dos limites com as comunidades vizinhas repetidas vezes é melhor; tirar apenas 4 pontos não é suficiente para dar maior precisão da área das comunidades, quanto mais pontos forem retirados melhor é a precisão da informação.

As certidões officiosas emitidas não apresentam coordenadas e nem esboço topográfico, sente-se ausência de uma informação bastante importante para as comunidades.

O processo da delimitação não deve ser um fim, mas sim um meio de geração de riquezas para as comunidades, que os projectos possam encontrar meios para dar acompanhamento e continuidade na implementação das agendas comunitárias e outras actividades de acordo o potencial de cada uma das comunidades.

Anexos:

- ✓ Mapa de delimitações
 - ✓ Síntese das lições aprendidas
 - ✓ Actas das Consultas Comunitárias
 - ✓ Certidões Comunitárias
 - ✓ Lista de membros dos Comités e Conselho de Gestão de Potone
 - ✓ Relatórios de Diagnóstico Rural Participativo de 11 comunidades
-